



**Oito Coletivos na Amazônia
Nove Coletivos no Nordeste
Um Coletivo no Distrito Federal
Nove Coletivos no Pantanal
Oito Coletivos no Sudeste
Oito Coletivos no Sul**

**Coletivos Educadores
para
Territórios Sustentáveis**

COLECIONA

Olá!

Esse é o primeiro fascículo de uma coleção de informações que a Diretoria de Educação Ambiental elaborou com o objetivo de ampliar a comunicação com os Coletivos Educadores existentes no país, além de divulgar as ações que esses grupos vêm realizando nos diversos territórios. Nesse primeiro fascículo pretendemos apresentar alguns coletivos, a Chamada Pública de Mapeamento de Potenciais Coletivos, um pouco do que entendemos como o Educador Ambiental Popular e o depoimento de alguns enraizadores da Diretoria.

Esperamos que aproveitem e que reúnam os fascículos dessa coleção de histórias, experiências e projetos de Coletivos Educadores que trabalham com a Educação Ambiental que acreditamos ser provocadora de processos emancipatórios e continuados. O nosso desejo é que esse material seja elaborado permanentemente, e que para isso, os coletivos espalhados pelo país possam assumir a sua elaboração

A proposta de Coletivos Educadores nasceu da necessidade de estruturar as políticas públicas de educação ambiental na interface Sociedade-Estado e da busca por processos continuados de formação de educadores ambientais em todos os territórios do país. A ação do Coletivo Educador propicia e aproveita espaços e foros de participação, estruturas educadoras e educação socioambiental, num programa articulado e permanente de Educação Ambiental. Promove sinergia de recursos e de diferentes competências pessoais e institucionais, construídas socialmente e localizadas em instituições que trabalham com processos formativos como ONGs,

Sindicatos, Movimentos Sociais, Redes, Universidades, Prefeituras, Pastorais, Regionais de ensino, Organizações populares, Órgãos de assistência técnica e extensão rural, empresas, entre outras.

Os programas de EA, animados e apoiados pelo Coletivos Educador, possibilitam o enfrentamento da problemática socioambiental dos territórios de modo integrado e enraizado na base por meio de grupos locais de ação-reflexão. Assim, o desafio do Coletivo Educador ultrapassa os cursos e disciplinas tradicionais e as atividades pontuais sem abri mão delas, estas experiências acumuladas são ponto de partida e compõem o conjunto de ofertas do Coletivo aos educandos. O Coletivo Educador elabora um Projeto Político Pedagógico que configura um conjunto de estratégias para formação de educadores ambientais, que através de uma arquitetura de capilaridade, possa trabalhar com a totalidade dos habitantes do território.

Os educandos envolvidos pelos Coletivos Educadores são lideranças comunitárias, professoras(es), agentes de saúde, técnicas(os) municipais, estudantes, sindicalistas, militantes de movimentos sociais, ONGs, etc. Esses atores sociais formam, com as intervenções educacionais, uma arquitetura de capilaridade, capaz de abranger a totalidade do território, valorizando a diversidade e a estrutura social. A arquitetura de capilaridade se dá pela articulação de Pessoas que Aprendem Participando, através da metodologia Pesquisa Ação Participante- PAP. (Para conhecer melhor o Programa de Formação de Educadoras(es) Ambientais consulte o Catálogo de Publicações do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental disponível em <http://www.mma.gov.br/ea>)

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE
EDUCADORAS(ES) AMBIENTAIS
DA BACIA DO PARANÁ III,
ÁREA DE INFLUÊNCIA DA ITAIPU
E ENTORNO DO
PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU**

Instituição Articuladora:

Itaipu Binacional

Instituições Envolvidas:

Secretaria de Estado de Educação; Companhia de Saneamento do Paraná; Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor; Centro Popular de Saúde Yanten; Instituto Maytenus para o Desenvolvimento da Agricultura Sustentável; Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu; Associação Intercultural de Projetos Sociais; Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento; Instituto Ambiental do Paraná; Copel Distribuição S.A; Centro Educacional das Américas; Fundação Assis Gurgacz; Sociedade de Ensino Superior e Assessoria Técnica; União Rodonense de Ensino e Cultura; Associação Paranaense de Ensino e Cultura; União de Ensino Superior do Iguaçu; União Dinâmica de Faculdades Cataratas; Universidade Estadual do Oeste do Paraná; IBAMA.

Território:

Altônia; Capanema; Capitão Leônidas Marques; Cascavel; Céu Azul; Diamante D'oeste; Entre Rios do Oeste; Foz do Iguaçu; Guaíra; Itaipulândia; Lindoeste; Marechal Cândido Rondon; Maripá; Matelândia; Medianeira; Mercedes; Missal; Nova Santa Rosa; Ouro Verde do Oeste; Pato Bragado; Quatro Pontes Ramilândia; Santa Helena; Santa Lúcia; Santa Tereza do Oeste; Santa Terezinha de Itaipu; São José das Palmeiras; São Miguel do Iguaçu; São Pedro do Iguaçu; Serranópolis do Iguaçu; Terra Roxa; Toledo; Vera Cruz do Oeste; Mundo Novo (MS).

Estão sendo formadas(os) 300 educadores e educadoras na região, com metodologia própria de educação, através da constituição de grupos de aprendizagem de Pesquisa-Ação-Participante / PAP, centrados na formação teórico-prática ao longo do processo de duração de 24 meses. Os **PAP2** são os Coletivos Formadores, que resultam da aglutinação de esforços e experiências regionais de instituições na área socioambiental e de educação. Os **PAP3** são os Educadores/as Ambientais a serem formados por meio da proposta e tem como desafio o enraizamento da educação ambiental nos diversos locais dos municípios, tanto que se compõe de uma multiplicidade de indivíduos que conseguem retratar todo o tecido social regional. O público a ser trabalhado pelos PAP3, através de proposta de intervenção comunitária são os **PAP4**, que são os diversos grupos sociais presentes nos municípios e que vão mobilizar-se, visando alcançar políticas públicas que atendam toda a sociedade.

O grupo gestor, que selecionou o PAP3, usou como critérios o histórico pessoal de compromisso com as questões ambientais; a atuação e representatividade social; a proporcionalidade entre a diversidade sociocultural e o número de habitantes do município; o potencial de capilaridade a liderança e a proporcionalidade (homem/mulher, rural/urbano, jovem/adulto/idoso, etc).

A formação dos PAP3 prevê um certificado de conclusão aprendizado na elaboração de projetos o acesso à materiais didáticos a participação numa rede de educadores/as ambientais da região da BPIII e entorno do PNI, articulada com redes de todo o país; o acesso a Fundos de Apoio a pequenos projetos socioambientais. Para isso, o educando deve ter frequência mínima de 75% da carga horária; aplicação de um projeto de intervenção educacional sócio ambiental (individual ou em grupo).

**TEM JEITO SIM -
COLETIVOS EDUCADORES
SUSTENTÁVEIS NO
TERRITÓRIO DA
TRANSAMAZÔNICA E XINGU**

Instituição Articuladora:

Fundação Tocaia

Instituições Envolvidas:

IBAMA; Universidade Estadual do Pará; Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará; Fundação para o Desenvolvimento Sustentável de Uruará; Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A; Prefeitura Municipal de Altamira; Associação dos Trabalhadores Organizados; Cooperativa Mista de Mini e Pequenos Produtores da Volta Grande do Xingu; Associação dos Artistas de Vitória do Xingu; Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Pará; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vitória do Xingu.

Território:

Altamira; Senador José Porfírio; Uruará; Vitória do Xingu.

O Projeto Tem Jeito Sim – Coletivos Educadores Sustentáveis no Território da Transamazônia e Xingu”, diz respeito à ação macro do programa Maravaia de Educação Ambiental, a ser adequada a cada localidade ao longo do planejamento e realização das ações pelo coletivo gestor de cada micro-território. É a prática das ações de gestão tendo o coletivo como espaço de execução da metodologia de trabalho. O Projeto já realizou com as comunidades de grupos PAP 3 em Vitória do Xingu, Altamira e Senador José Porfírio, o planejamento e a interação com a Sala Verde e o Ponto de Cultura. Foram desenvolvidos estudos sobre Pesquisa-ação-participante (leitura, reflexão, análise, produção textos, projetos, espetáculos), Oficinas e Campanhas de Educação Ambiental, Planejamento e Gestão, Artes Integradas (PapoShow), divulgação nas rádios e TV's regionais,

Mostras de Vídeos e Espetáculos, Exposições de Acervo Bibliográfico e de Plásticas (fotografia e artes plásticas).

O movimento de Mulheres, Fórum da Agenda 21, Fórum Popular, Sindicatos Rurais, Colônia de Pescadores, Coletivo Educador Sustentável de Altamira, AIMA, Comunidade do Açcaizal, Fundação Elza Marques, Comunidade dos PA's Assurini e Morro dos Araras, Membro da AUP participam das atividades propostas pelo Coletivo. Diversas ações são trabalhadas de forma interativa nesse território, são elas: Maravaia, Sala Verde, Tem Jeito Sim, Ponto de Cultura, Boi-de-Pau-Meu-Mamulengo e Mangangá. Em Altamira foi inaugurado a Sala Verde - Espaço Sócio Cultural Francisco Melo, também conhecido como Espaço Tocaia Saber, local de reuniões do Coletivo Educador.

O Coletivo tem procurado articular as ações e estruturas de educação e formação popular já existentes no território, além de incentivar a geração de outras iniciativas que contribuam para a formação de educadores ambientais nesse contexto, e a construção da comunidade de aprendizagem em meio ambiente e qualidade de vida.

**Precisamos vir prá roda
Precisamos falar desse novo momento
Precisamos nos inteirar
Interagir
Necessitamos entender o coletivo
A discussão que se abre
A oportunidade de tirar dúvidas
O momento de fortalecer laços
Laços entre instituições, grupos,
indivíduos, comunidades
A teia
Uma relação horizontal
Pensar Planejamento
Gestão Compartilhada
Tornar possível a Sustentabilidade
Saber viver o momento de transição
Buscar melhorar a comunicação
E fazer valer nossa missão**

**Socorro Damasceno
(Tem Jeito Sim Altamira - PA)**

COLETIVO EDUCADOR DE CUIABÁ- CEC

Instituição Representante:

Universidade Federal de Mato Grosso.

Instituições Envolvidas:

Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso; Associação Mato-grossense de Ecologia; Associação Civil sem Fins Lucrativos - Centro de Pesquisas do Pantanal; Associação Municipal do Mato Grosso; Associação Mato-grossense dos Municípios; Associação Voz Animal; Coletivos Jovens; Secretaria do Estado de Meio Ambiente; Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais; Rede Mato-grossense de Educação Ambiental; Centro de Educação Ambiental; Polícia Florestal; Assembléia Legislativa.

Território: Acorizal; Campo Verde; Nobres; Nova Brasilândia; Paranatinga; Planalto da Serra; Rosário Oeste; Barão de Melgaço; Chapada dos Guimarães; Cuiabá; Jangada; Nossa Senhora do Livramento; Poconé; Santo Antônio do Leverger; Várzea Grande.

O ProFEAP compõe o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), que no estado de Mato Grosso está articulado em cinco pólos: Cuiabá, Cárceres, Rondonópolis e Tangará da Serra. O programa envolve 16 municípios e tem como objetivo “o fortalecimento das identidades territoriais do Pantanal com vistas à participação na formulação de políticas públicas”.

O rico cardápio que compõe o ProFEAP apresenta variados pratos, sabores, odores e texturas que possibilita apropriar-se dos talentos existentes nos territórios pantaneiros, sem a necessidade de seguir a hierarquia acadêmica de provas e títulos. A transversalidade ambiental localiza-se na parceria entre as diversas instituições e sujeitos participantes, que para além da multidisciplinaridade, ousa a multirreferência, ciente também de que tais referências se entrecruzam em territórios não

neutros e que muitas vezes, as interferências poderão causar desarranjos ou caos. A aventura ou o risco do processo, entretanto, garantirão aprendizagem participativa, possibilitando que novas organizações de estructurem para ampliação e sustentabilidade dos coletivos educadores.

A programação iniciada parte do programa de formação, que nesta etapa é constituído por um curso de extensão de 270 horas. Para esta fase foram selecionados 72 candidatos, entre os 170 inscritos. Na abertura, realizada pelo enraizador do programa em Mato Grosso, João Carlos Gomes, foi apresentada a equipe e o conteúdo dos cardápios que serão oferecidos.

A partir da concepção de “Comunidades de Aprendizagem”, de “Pessoas que Aprendem Participando” (PAP), o programa, que envolve organizações governamentais e não-governamentais, universidades, escolas e prefeituras, tem estrutura capilar assim distribuída: os tomadores de decisão da Diretoria de Educação Ambiental e do Programa Pantanal do Ministério do Meio Ambiente (PAP1); os especialistas das várias instâncias envolvidas (PAP2); os animadores pedagógicos que agitarão o curso (PAP3); e os educadores ambientais populares, habitantes do Pantanal, que enraizarão a educação ambiental, fortalecendo as políticas públicas.



O Educador Ambiental Popular

O educador e a educadora ambiental popular são os atores principais da educação ambiental na base da sociedade, do enraizamento de reflexões e práticas libertárias, emancipatórias e transformadoras. Sem eles não há educação ambiental popular. A formação e apoio permanente a esses sujeitos é objetivo e função de todo Coletivo Educador na busca pela sustentabilidade do território. Aos educadores ambientais populares cabe mobilizar, animar e subsidiar grupos de ação-reflexão junto à sua base, que podemos chamar COM-VIDAS (Comunidades de Aprendizagem para o Meio Ambiente e a Qualidade de Vida). Estes educadores e lideranças que podemos identificar como educadores ambientais populares, muitas vezes já atuam, já estão em formação, já mobilizam grupos de base em suas escolas, universidades, bairros, fábricas, clubes, comunidades, sindicatos. Sua formação como educadores ambientais populares, papel dos Coletivos Educadores por meio da ação



dos Formadores de Educadores Ambientais, exige a oferta de opções de conteúdos da educação ambiental e popular, apoio no fortalecimento da metodologia, orientação para a ação e reflexão de seus grupos e na articulação de objetivos em uma estratégia educadora ambiental para a sustentabilidade. Os Coletivos Educadores devem apoiar a constituição de um terreno fértil para a emergência e continuidade do trabalho dos educadores ambientais populares.

Chamada Pública de Mapeamento de Coletivos Educadores para Territórios Sustentáveis

O Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental por meio da Diretoria de Educação Ambiental (DEA/MMA), publicou a **CHAMADA PÚBLICA - MMA 01/2006 (MAPEAMENTO DE COLETIVOS EDUCADORES PARA TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS)**, com o intuito de promover a articulação de Coletivos Educadores em todos os territórios do país, a serem inseridos no Cadastro Nacional de Coletivos Educadores.

O apoio oferecido de forma permanente pelo Órgão Gestor aos Coletivos Educadores se dá por meio de assessorias periódicas “ad Hoc” à distância de um Técnico do Órgão Gestor da PNEA, assessorias presenciais de um Técnico do Órgão Gestor da PNEA; assessorias “ad Hoc” à distância de um educador ambiental “sênior”, visibilidade institucional e divulgação do trabalho; espaço em Boletim Eletrônico de Circulação Nacional; “Assinatura” permanente das publicações do Órgão Gestor. Além disso, o Órgão Gestor buscará a publicação de editais específicos do FNDE e FNMA para Coletivos Educadores inseridos no Cadastro Nacional de Coletivos Educadores.

FIQUE DE OLHO NOS PRAZOS!

Data Limite para Envio de Projetos:

30 de setembro de 2006

Data Provável de Divulgação das Instituições Habilitadas:

16 de outubro de 2006

Data Provável da Publicação do Resultado no Diário Oficial da União:

23 de outubro de 2006

**Consulte o texto na íntegra da
CHAMADA PÚBLICA
para conhecer os
aspectos obrigatórios
a serem apresentados
pela instituição proponente,
assim como os resultados e
produtos esperados.**

A Diretoria de Educação Ambiental tem como uma de suas estratégias de enraizamento da Educação Ambiental no país, a dedicação de um técnico às articulações institucionais em cada um dos estados. É esse enraizador o profissional mais próximo às atividades nos municípios, dos Coletivos, das Salas Verdes, das CIEAs, dos encontros e seminários regionais, enfim, das ações socioambientais nas Unidades Federativas.

A experiência de participar da articulação do Programa de Formação em Educação Ambiental no Pantanal (ProFEAP), nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sendo este o coletivo educador que dá início ao Programa de Formação da DEA/MMA, tem se mostrado um rico processo de aprendizado. O processo de construção coletiva de um programa de formação em Educação Ambiental com o envolvimento direto de diversas pessoas e instituições dando corpo e estrutura a este programa nos faz acreditar que é possível falar e fazer políticas públicas. Posso dizer que é extremamente prazeroso participar desse processo, ver a cada momento a consolidação de uma proposta que se inicia enquanto um desejo e responsabilidade institucional a partir da DEA e que com o passar do tempo visivelmente passa a ser de domínio de um grupo significativo de educadores e educadoras ambientais que vivem e atuam nesse território.

Heitor Queiroz de Medeiros

Coordenador do Programa de Formação em Educação Ambiental no Pantanal (ProFEAP)

A minha experiência com a formação e a consolidação de coletivos educadores em Mato Grosso, voltados para reflexão dos graves problemas ambientais do pantanal muito interessante e gratificante do ponto vista profissional. Por que foi a implementação de uma política pública de governo que passou pela construção participativa dos atores e atrizes envolvidos. Outro fator significativo foi à sensação de estamos construindo um programa de educação ambiental voltado para criação de “agitadores populares” que farão a defesa do ambiente pantaneiro por meio de comunidades de aprendizagens que levam as as pessoas aprender participando.

João Carlos Gomes

Enraizador em Mato Grosso



Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental

Ministério do Meio Ambiente

Diretoria de Educação Ambiental

Ministério da Educação

Coordenação Geral de Educação Ambiental